

## INFLUÊNCIA DOS ASPECTOS CULTURAIS NA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE PRÓSTATA: UM ESTUDO DE REVISÃO

Heloane Medeiros do Nascimento<sup>1</sup>; Bárbara de Souza Ferreira<sup>1</sup>; Amanda Haissa Barros Henriques<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>*Discentes de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande. Departamento de Enfermagem. Cuité-PB-Brasil. E-mail: heloaneenf@gmail.com; barbarasouzaferreir@gmail.com*

<sup>2</sup>*Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pernambuco –IFPE. Belo Jardim-PE – Brasil. E-mail: amandahaissa@gmail.com*

**RESUMO:** O câncer de próstata é o segundo tipo mais prevalente entre a população masculina, acometendo geralmente homens com idade igual ou acima de 65 anos, sendo por este motivo considerado o câncer da terceira idade. Objetiva-se com este estudo identificar de que forma os aspectos culturais influenciam na detecção precoce do câncer de próstata e sinalizar algumas sugestões para superação de possíveis limitações encontradas. Trata-se de uma revisão da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa. Foram utilizados materiais disponibilizados pelo Ministério da Saúde e artigos científicos oriundos das bases de dados online: LILACS, MEDLINE E SCIELO, através de pesquisas realizadas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) durante o período de abril a maio de 2016. Os homens em suas variáveis culturais possuem dificuldades em reconhecer suas necessidades, devido ao pensamento ilusório que rejeita a possibilidade de adoecer. O medo associado à falta de conhecimento dos homens a respeito do câncer de próstata dificulta o diagnóstico precoce e aumentam os preconceitos e os tabus existentes em relação ao Exame Digital Retal (EDR), possibilitando o avanço considerável da doença. Faz-se necessário a realização de ações que aproximem o homem à Atenção Primária à Saúde (APS), para que assim, haja uma maior adesão aos programas de promoção à saúde e detecção precoce de agravos, no sentido de orientá-los sobre os fatores de risco e medidas de prevenção relativas ao câncer de próstata, além de identificar a presença ou não desses fatores e buscar sinais e sintomas que possam indicar alterações relacionadas.

**Palavras-chave:** Saúde do Homem; Cultura; Neoplasias de Próstata; Prevenção de Doenças; Enfermagem.

### INTRODUÇÃO

Entre os diversos tipos de câncer existentes, o câncer de próstata é o segundo tipo mais prevalente entre a população masculina, acometendo geralmente homens com idade igual ou acima de 65 anos, sendo por este motivo considerado o câncer da terceira idade (PINTO et al., 2011).

A forma de evolução desse tipo de câncer pode variar, de modo que alguns tumores podem vir a se desenvolver de forma mais rápida, espalhando-se rapidamente para outros órgãos. Porém, na grande maioria dos casos, os tumores se desenvolvem de forma lenta, levando cerca de 15 anos para atingir 1 cm<sup>3</sup> e por este motivo, não chega a dar sinais

durante a vida e nem ameaça à saúde do homem (BRASIL, 2015).

Segundo Medeiros et al. (2011, p. 386), “a mortalidade por câncer de próstata é relativamente baixa, o que reflete, em parte, seu bom prognóstico quando diagnosticado e tratado oportunamente”.

Contudo, os homens em sua maioria apresentam dificuldades em procurar assistência médica, negligenciando diversos sinais e sintomas que poderiam auxiliar no diagnóstico da doença, adotando dessa forma, comportamentos que os afastam da busca pela promoção e prevenção de sua saúde (ARAÚJO et al., 2013).

Com base nesta realidade, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) vem tentar estimular e colocar em prática a realização de ações de prevenção à saúde que contribuam significativamente para a compreensão da realidade singular masculina nos seus diversos contextos socioculturais e político-econômicos (ABREU, 2013; BRASIL, 2008).

Se os homens realizassem, com regularidade, as medidas de prevenção primária, muitos agravos e patologias seriam evitadas, inclusive o Câncer de Próstata. Dessa forma, vale ressaltar a importância da detecção precoce, incentivando a população masculina na busca por serviços de saúde, objetivando promover discussões sobre a

importância da prevenção do câncer de próstata.

Desenvolver estudos voltados para a saúde do homem é de extrema relevância para compreensão dos aspectos culturais que os envolvem e os afastam dos serviços de saúde, visto que o público masculino é um público difícil de ser alcançado e emancipado, tornando-se necessário investir cada vez mais nesta população e no desenvolvimento de estudos como este, com fins de contribuir para o entendimento das questões culturais e para o fortalecimento da construção de ações que englobem a temática aqui discutida.

Destarte, as questões norteadoras para realização deste estudo foram: porque os homens em sua maioria não possuem hábitos de frequentarem os serviços de atenção primária? Quais estratégias podem ser desenvolvidas para conquistar uma mudança comportamental efetiva nesta população? De que forma os aspectos culturais tem influenciado na detecção precoce de algumas de algumas doenças, incluindo o câncer de próstata?

Diante do exposto, o presente estudo objetivou-se identificar de que forma os aspectos culturais influenciam na detecção precoce do câncer de próstata e quais ações devem ser desenvolvidas para alterar esta realidade.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa. Para cumprimento do objetivo da pesquisa seguiram-se as seguintes etapas metodológicas: identificação do tema, escolha das questões norteadoras, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, análise e interpretação de dados, e apresentação dos resultados.

A pesquisa foi feita no período de abril a maio de 2016, através de um levantamento bibliográfico, utilizando-se materiais disponibilizados pelo Ministério da Saúde e artigos científicos encontrados a partir de pesquisas realizadas na biblioteca virtual de saúde, utilizando-se as seguintes bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Na busca foi utilizado o indicador booleanos (AND) e os descritores consultados no DeCS foram: saúde do homem, cultura, prevenção de doenças, neoplasias de próstata e enfermagem, sendo realizado os cruzamentos da seguinte forma: saúde do homem AND neoplasias AND próstata AND enfermagem; saúde do homem AND prevenção de doenças AND cultura.

Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra e em língua portuguesa que se enquadrassem na temática abordada e que compreendessem aos últimos 5 anos. Os critérios para exclusão foram: resumos, artigos publicados em anais de congressos e artigos publicados em línguas estrangeiras.

Após a coleta dos dados, realizou-se a leitura na íntegra de cada estudo selecionado, visando minimizar prejuízos na seleção. A amostra constituiu-se de vinte e dois artigos, dos quais onze se enquadraram ao objetivo da pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise criteriosa dos estudos selecionados, os resultados foram sumarizados e divididos em duas principais categorias, para melhor explanação dos resultados: 1) Influências dos aspectos culturais na detecção precoce do câncer de próstata e na realização dos exames diagnósticos e 2) Fatores de risco e medidas de prevenção que possibilitam a aderência dos homens aos serviços de saúde.

### **1) Influências dos aspectos culturais na detecção precoce do câncer de próstata e na realização dos exames diagnósticos**

Os homens em suas variáveis culturais possuem dificuldades em reconhecer suas necessidades, devido o pensamento ilusório que rejeita a possibilidade de adoecer. Por não se sentirem vulneráveis ao adoecimento, grande parte da população masculina apresenta uma resistência à adesão às medidas preventivas de atenção integral a saúde, o que acaba contribuindo para sua exposição a fatores de risco que influenciam e possibilitam o seu adoecimento (OLIVEIRA et al, 2012).

O medo associado à falta de conhecimento dos homens a respeito do câncer de próstata dificulta o diagnóstico precoce e aumentam os preconceitos e os tabus existentes em relação ao Exame Digital Retal (EDR), possibilitando o avanço considerável da doença, além de colaborarem para que as doenças prostáticas continuem sendo um importante e grave problema de saúde pública na população masculina (MESTRINHO, 2011).

Entretanto, a resistência à realização do exame digital retal não ocorre apenas pela falta de conhecimentos e informações, mas também pela influência cultural relacionada ao caráter invasivo do procedimento e a disseminação a respeito do medo e do constrangimento entre os próprios homens, que com frequência negam a possibilidade de estar enfermo (BELINELO, 2014).

O exame do toque retal é um procedimento rápido e de baixo custo que possibilita a avaliação da forma, tamanho, consistência e mobilidade da próstata, sendo, por sua vez, a melhor forma de diagnosticar o câncer de próstata juntamente com a dosagem de PSA (glicoproteína originária na próstata) que quando elevada na corrente sanguínea é considerada um importante marcador para algumas doenças prostáticas, entre elas, o câncer de próstata (AMORIM et al., 2011).

Apesar das suas facilidades e vantagens, o toque retal é caracterizado como um dos maiores temores do paciente durante a consulta urológica, por ser interpretado como uma afronta à sua masculinidade, podendo associar o exame como uma violação, o que pode influenciar e prejudicar a adesão ao exame (SILVA et al., 2013; SOUZA, 2011).

Por outro lado, segundo Mestrinho et al. (2011, p. 407) “a maioria dos pacientes, que já se submeteram ao exame, aceitam repeti-lo sem restrições”. Tais vivências necessitam ser mais difundidas e tabus voltados para o exame de toque retal precisam ser quebrados, uma vez que, quanto mais cedo o câncer for diagnosticado maior será a possibilidade de cura, permitindo ainda um tratamento menos agressivo, com redução dos altos custos decorrentes do tratamento em estados já avançados.

De acordo com Silva et al. (2013, p. 789) “o reconhecimento da importância do diagnóstico precoce está diretamente associado à realização dos exames preventivos dentro do período preconizado”. Portanto, os indivíduos que apresentarem algum sintoma semelhante ao do câncer de próstata, devem ser encaminhados a consulta especializada para que sejam realizadas as medidas indicadas para um diagnóstico precoce (BRASIL, 2002).

## **2) Fatores de risco e medidas de prevenção que possibilitam a aderência dos homens aos serviços de saúde**

Apesar de alguns fatores já terem sido identificados, a causa exata e os fatores de risco associados ao câncer de próstata continuam parcialmente desconhecidos (MEDEIROS, 2011).

Assim como em outros tipos de câncer, a idade avançada segue sendo um fator de risco importante com significado especial no câncer de próstata, devido à incidência e a mortalidade aumentarem após os 50 anos. A origem hereditária também aparece como fator de risco, juntamente à origem étnica, que aponta uma maior incidência em pessoas negras do que em brancos. Uma dieta rica em carne vermelha, embutidos e cálcio, e, conseqüentemente, a obesidade também se

apresentam como fatores de risco (MEDEIROS, 2011; ARAÚJO, 2014).

O enfermeiro possui um papel fundamental na saúde do homem, pois além de oferecer informações relacionadas à prevenção de doenças e à manutenção da saúde, pode identificar precocemente a presença ou não de fatores de risco e buscar sinais e sintomas que possam indicar alterações relacionadas a algum problema de saúde, possibilitando a promoção da saúde (SILVA et al., 2013).

Os profissionais de saúde, em especial, os enfermeiros, possuem grande importância no que diz respeito à realização de ações de prevenção e educação em saúde voltadas à sensibilização dos homens para questões relacionadas à doença prostática, esclarecendo dúvidas no que diz respeito à detecção precoce, aos métodos diagnósticos e ao tratamento do câncer de próstata (OLIVEIRA et al., 2012).

Para tal, é importante que o enfermeiro desenvolva estratégias direcionadas a um melhor acolhimento, de forma que a população masculina se integre aos serviços de saúde e sintam-se confortáveis ao frequentar as Unidades Básicas de Saúde (UBS) e a relatar seus problemas de saúde, buscando aplicar na prática a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (ABREU, 2013).

Deste modo, o enfermeiro deve aproveitar as diversas oportunidades de aproximar os homens dos serviços de saúde, orientando-os sobre os fatores de risco e sobre a importância dos exames de prevenção do câncer de próstata, respeitando as questões culturais e desmistificando os medos e preconceitos inerentes ao gênero masculino quanto a não realização do exame do câncer de próstata (ABREU, 2013; MEDEIROS, 2011).

Faz-se necessário compreender as barreiras socioculturais existentes no universo masculino, para assim, favorecer e promover o contato dos homens com os serviços de saúde, a fim de resguardar a prevenção e a promoção da saúde como eixos necessários e fundamentais de intervenção na assistência de qualidade aos Homens (BRASIL, 2008).

## CONCLUSÃO

O presente estudo possibilitou a ampliação dos conhecimentos relacionados ao câncer de próstata e a confirmação de que a questão cultural ainda hoje influencia e dificulta o acesso e a procura dos homens por serviços de saúde. Contudo, cabe aos profissionais de saúde oferecer a população masculina subsídios para que haja uma conscientização a respeito da importância da prevenção de doenças e agravos, em especial

da realização dos exames visando o fechamento de diagnóstico precoce.

O fornecimento de informações e orientações corretas sobre os benefícios dos exames que podem detectar precocemente o câncer de próstata, como o EDR, devem ser repassadas aos homens que se encontrem em período de rastreio durante qualquer oportunidade de contato, para que essas informações possam auxiliar na decisão da realização do exame.

Segundo Pinto et al. (2014, p. 943), “com a evolução dos diagnósticos e tratamentos, um número cada vez maior de indivíduos sobrevive à experiência do câncer”. Isso reforça a importância da detecção precoce do câncer de próstata e a necessidade de fazer com que os homens tomem conhecimento das alterações que podem vir a surgir em seu corpo com o avanço da idade e as possíveis doenças as quais eles se tornam mais susceptíveis com o decorrer do tempo.

Faz-se necessário, portanto, a realização de ações que aproximem o homem do cenário preventista da Atenção Primária à Saúde (APS), para que assim, haja uma maior adesão aos programas de promoção da saúde e detecção precoce de agravos, no sentido de orientá-los sobre os fatores de risco e medidas de prevenção relacionadas ao câncer de próstata, além de identificar a presença ou não desses fatores e buscar sinais e sintomas que

possam indicar alterações relacionadas (MEDEIROS, 2011).

Deste modo, o presente estudo possibilitou o alcance dos objetivos propostos e evidenciou a importância da realização de ações que envolvam o público masculino nos serviços de saúde para uma maior conscientização e redução de agravos. Esta pesquisa contribuiu para o enriquecimento enquanto acadêmicos e servirá de alicerce para o desenvolvimento de novos estudos relacionados à temática.

## REFERÊNCIAS

ABREU, A. S.; CRUZ, A. C. A.; CORTEZ, E. A.; PEREIRA, F. S.; NASCIMENTO, R. M. S. Estratégias para a prevenção do câncer de próstata. **R. pesq.: cuid. fundam. online**, v. 5, n. 2, p. 3795-07, abr/jun, 2013.

Disponível em:

<[http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidado\\_fundamental/article/view/1833/pdf\\_781](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidado_fundamental/article/view/1833/pdf_781)>

Acesso em: 22 de Mar. de 2016.

AMORIM, V. M. S. L.; BARROS, M. B. A.; CÉSAR, C. L. G.; GOLDBAUM, M.; CARANDINA, L.; ALVES, M. C. G. P. FATORES ASSOCIADOS À REALIZAÇÃO dos exames de rastreamento para o câncer de próstata: um estudo de base populacional. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, vol. 27,

n. 2, p. 347-356, fev, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v27n2/16.pdf>>.

Acesso em: 26 de Abr. de 2016.

ARAÚJO, I. C. S., BARBOSA, M. H., BARICHELO, E. Distúrbios do sono em homens com câncer de próstata em hormonioterapia. **Escola anna nery revista de Enfermagem**, v. 18, n. 4, p. 705-709, outubro, 2014. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/ean/v18n4/1414-8145-ean-18-04-0705.pdf>> Acesso em: 20 de Mar. de 2016.

ARAÚJO, J. S.; CONCEIÇÃO, V. M.; SILVA, S. E. D.; SANTANA, M. E.; VASCONCELOS, E. V.; SOUSA, R. F. As representações sociais de homens sobre o câncer de próstata. **R. pesq.: cuid. fundam. online**, v. 5, n. 2, p. 3884-93, abr/jun, 2013.

Disponível em:

<[http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidado\\_fundamental/article/view/2135/pdf\\_800](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidado_fundamental/article/view/2135/pdf_800)>

Acesso em: 22 de Mar. de 2016.

BELINELO, R. G. S. Exames de rastreamento para o câncer de próstata: vivência de homens. **Esc Anna Nery**, v. 18, n. 4, p. 697-704, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v18n4/1414-8145-ean-18-04-0697.pdf>>. Acesso em: 23 de abr. de 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). **Tipos de Câncer: Próstata**. Rio de Janeiro, RJ, 1996-2015. Disponível em: <<http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/prostata/>> Acesso em: 25 de Mar. 2016

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem**. Princípios e Diretrizes. Brasília, DF, 2008. Disponível: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_atencao\\_homem.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_homem.pdf)> Acesso em: 23 de Mar. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Programa Nacional de Controle do Câncer da Próstata: documento de Consenso**. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cancer\\_da\\_prostata.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cancer_da_prostata.pdf)> Acesso em 24 de Mar. De 2016.

MEDEIROS, A. P.; MENEZES, M. F. B.; NAPOLEÃO, A. A. Fatores de risco e medidas de prevenção do câncer de próstata:

subsídios para a enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v.64, n. 2, p. 385-8, mar-abr, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n2/a27v64n2.pdf>> Acesso em: 29 de Mar. de 2016.

MESTRINHO, B. V.; GOMES, L.; ALMEIDA, J. L. T.; ALMEIDA, J. C.; OLIVEIRA, R. V. L. Esclarecer o idoso sobre o exame digital retal diminui o desconforto na sua primeira realização? **Rev. Col. Bras. Cir.** v. 38, n. 6, p. 407-411, 2011. <<http://www.scielo.br/pdf/rcbc/v38n6/07.pdf>> . Acesso em: 24 de abr. de 2016.

OLIVEIRA, P. M. P.; LIMA, M. M. F.; CEZARIO, K. G.; OLIVEIRA, M. G. Conhecimento de trabalhadores sobre o câncer de próstata: estudo descritivo exploratório. **Online Brazilian Journal of Nursing (OBJN)**, Fortaleza, CE, v. 11, n. 1, 2012. Disponível em: <[http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/3595/html\\_1](http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/3595/html_1)> Acesso em: 28 de Mar. de 2016.

PINTO, B. K.; MUNIZ, R. M.; SCHWARTZ, E.; BUDÓ, M. L. D.; HECKI, R. M.; LANGEE, C. Identidade do homem resiliente no contexto de adoecer por câncer de próstata: uma perspectiva cultural. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 67, n. 6, p. 942-8, nov-dez, 2014.

Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/reben/v67n6/0034-7167-reben-67-06-0942.pdf>> Acesso em: 06 de Abr. de 2016.

SILVA, A. B. M.; COSTA, C. M. A.;  
SPÍNDOLA, T.; RAMOS, R. C. A.;  
MARTINS, E. R. C.; FRANCISCO, M. T. R.  
Conhecimentos e práticas sobre prevenção do  
câncer de próstata: uma contribuição para a  
enfermagem. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de  
Janeiro, v. 21. n. 2, p. 785-91, dez, 2013.

Disponível em:

<<http://www.facenf.uerj.br/v21esp2/v21e2a15.pdf>> Acesso em: 19 de Abr. de 2016.

SOUZA, L. M.; SILVA, M. P.; PINHEIRO, I.  
S. Um Toque na Masculinidade: a prevenção  
do câncer de próstata em gaúchos  
tradicionalistas. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto  
Alegre (RS), v. 32, n. 1, p. 151-8, mar 2011.

Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v32n1/a20v32n1.pdf>>. Acesso em: 21 de Abr. de 2016.